

Epigrafia bragançana

Em Outubro de 1924 fui a Rebordãos, concelho de Bragança, e mostraram-me na casa de habitação de António Gonçalves Xavier uma lápide funerária romana, encontrada em Vale de Pereiro, limite da mesma povoação, sítio já conhecido por outras da mesma natureza¹. A lápide é de granito, tem de altura 0^m,45, de largura 0^m,26, de grossura 0^m,26.

Na 2.^a linha a terceira letra pode ser um *R*, mas duvidoso. Na última linha e na anterior, adiante da última letra deve ter desaparecido outra que seria um *E*, levado pela quebradura da lápide neste ponto, bem como no cimo, como se vê do gráfico. O mais está bem. Corpo das letras 0^m,04, excepto as duas primeiras que têm 0^m,07. Caracteres do primeiro século. Teremos então: *Diis Manibus. Cebalae Gemini mei filia(e) avia* ou *Avia*.



O letreiro está em superfície rebaixada na lápide.

Vai em dois anos que em Meixedo, concelho de Bragança, vi, metidas na parede duma casa de José Queiroga, as duas seguintes lápides funerárias romanas, que não tem sido possível extrair do local onde se encontram².



BOVIA
IVCI
L ANX

Ambas as lápides são ornadas pelo suástica. As letras estão em superfície rebaixada na pedra, que é de granito, e não pude medir por obstar o sítio em que se encontra.



ARRO
NAEB
ALLAN

Na primeira não há dúvida; é nítida e diz que foi levantada a Bovia, de dez anos de idade, liberta de Lúcio.

Na segunda falta, ou está tapada pela parede, uma carreira de letras, que indicariam os anos do defunto e a 2.^a letra da terceira linha talvez seja um *E*, pouco visível pelas condições de luz em que se encontra, e dirá então que Arro de ... anos, liberto de Naeba,

¹ Vid. *O Arch. Port.*, vi, 96.

² Vid. *O Arch. Port.*, xviii, 2, onde se dá notícia de outra lápide.

ali está sepultado. Os nomes Arro e Bovio são já bem conhecidos na epigrafia regional.



É de esperar que o S.^{or} José Queiroga, já benemérito das letras pela cedência da outra lápide, se resolva a continuar tão levantado proceder, permitindo que estas sejam extraídas das tristes condições em que se encontram—numa loja de bois, atrás duma porta, sem luz e voltadas do invés.

Esta elegante lápide, de «pedra branca muito semelhante a mármore», appareceu em Picote, concelho de Miranda do Douro, povoação já assinalada por similares achados (*Arch. Port.* v, 144), e foi-nos remetida a sua cópia e gráfico pelo bom amigo Manuel Joaquim Cardoso, pároco de Vila Chã de Barciosa, a quem muitos favores do mesmo género devemos. Não damos as dimensões da lápide e do corpo das letras, porque ainda nos não chegaram à mão. «O animal [figurado na lápide] é evidentemente um boi, pois tem hastes e rabo comprido», diz o nosso informador. São frequentes os animais gravados em lápides funerárias regionais, como se pode ver n-*O Archeologo Português*. A legenda é simples e diz que Silvia Anulla, de 70 anos de idade, ali está sepultada.

Baçal, Novembro de 1924.

P.^e FRANCISCO MANUEL ALVES.

«Consome o tempo, & roe a traça os livros; as estatuas raras vezes passam do lugar, em que as puzerão: aonde se levantão, ahi acabão; das Pyramydes & Obeliscos, em que se esculpirão Jeroglyphicos mysteriosos, já não ha memoria; pela incorrupção do metal perseverão as medalhas; por seu grande numero, estão em toda a parte, & uniformemente representão os verdadeiros rostos dos mais antigos Principes, seus nomes, & suas victorias».

BLUTEAU, *Vocabulario Port.-Lat.*, s. v. «medalhas».